

## **ANEXO A**

PROGRAMA UNEB CAMPO-ESCOLA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS.  
CAMPUS IV – JACOBINA -BA

Projeto de Extensão

## UNEB Campo-Escola:

Programa de Apoio Pedagógico para Professores da Rede Pública de Ensino

COORDENADOR – Professor Antenor Rita Gomes

Jacobina, BA

2002

## APRESENTAÇÃO

**UNEB Campo Escola** é um Projeto de Extensão Universitária a ser desenvolvido pelo Departamento de Ciências Humanas - Campus IV/UNEB em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia - DIREC 16 com o propósito de assistir a professores e escolas da rede pública de ensino da Cidade de Jacobina e cidades circunvizinhas no sentido de promover apoio pedagógico e cursos de aperfeiçoamento profissional para professores do Ensino Fundamental e Médio.

O Programa se caracteriza pela criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico aos professores e pela realização de Cursos de Aperfeiçoamento e Atualização Profissional. Conta com apoio e a colaboração dos professores dos Cursos de História, Letras e Geografia do Departamento de Ciências Humanas DCH4, com a participação esporádica de profissionais convidados e pretende, ainda, funcionar como espaço de pesquisa, diálogo e troca de experiência entre professores da rede pública de ensino e alunos concluintes dos (03) cursos de licenciatura oferecidos pelo Departamento.

## OBJETIVOS:

Este Programa visa intervir positivamente, na realidade escolar de Jacobina e região, promovendo a melhoria da qualidade do ensino público. Mais especificamente espera-se:

- Promover o intercâmbio Universidade/Escola;
- Organizar cursos de aperfeiçoamento para profissionais da educação;
- Subsidiar e atualizar professores da Rede Pública de Ensino numa perspectiva da Formação Continuada;
- Criar alternativas para minorar dificuldades práticas de sala de aula;
- Criar condições para que o professor desenvolva o hábito do estudo e da pesquisa educacional;
- Promover o intercâmbio de experiências entre Escolas;
- Discutir, analisar e refletir o processo de ensino aprendizagem a partir de diferentes perspectivas teóricas;
- Possibilitar a autonomia profissional e intelectual no sentido de organizar e garantir condições para o desenvolvimento da sua própria formação continuada;
- Criar espaço de intercâmbio de saberes entre professores das escolas públicas da região e alunos concluintes dos cursos de licenciatura oferecidos pelo Departamento (Geografia, História e Letras) por meio das atividades desenvolvidas no Estágio de Observação e dos Mini cursos de Extensão direcionados para professores;
- Acolher pesquisadores das questões educacionais.

## JUSTIFICATIVA:

O Departamento de Ciências Humanas, Campus IV / UNEB desde a sua criação vem atuando com cursos de licenciatura e realizando atividades educacionais diversas junto à comunidade.

Dentre as referências desse trabalho podemos citar:

- A qualificação de profissionais, ao nível de Graduação, para atuarem no Ensino Fundamental e Médio da região;
- Pesquisas diversas na área de Ciências Humanas;
- A criação de espaços de reflexão a exemplo de debates, seminários, etc.
- Criação de Periódicos
- Implantação de Cursos de especialização.

Não obstante estes referenciais e os avanços que isso representa para o sistema educacional, o fazer cotidiano escolar local passa, ainda, por uma série de dificuldades de ordem física, política, pedagógica etc. Considerando, portanto, que cabe à universidade ocupar-se do ensino, da pesquisa e da extensão de modo indissociável entendemos que seja imprescindível fazer dos campos de pesquisa e ensino, campos também de extensão. Desse modo, compreendo que sendo o Departamento de Ciências Humanas do Campus IV, uma instância de ensino superior voltado para a Educação (todos os cursos oferecidos são de Licenciatura) a pesquisa e a extensão universitária sobre e para esse fim são imprescindíveis e incontestáveis. Por essa razão, é que entendo ser necessária a criação de programas oriundos da Universidade, voltados para intervenção educacional.

A atuação do Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, ao nível de pesquisa e extensão junto às escolas públicas da região tem sido ainda bastante limitada sem que haja programas que promovam uma aproximação maior entre essas instâncias. Mesmo os alunos egressos dos cursos oferecidos pelo Departamento desenvolvem suas carreiras profissionais sem acompanhamento por parte da Universidade. Desse modo, compreendo que se faz necessário, de parte da Universidade, de uma intervenção social mais sistemática e de pesquisas consolidadas na escola, com vistas a elucidação de problemas que afetam a educação pública no contexto em que se encontra inserida para assim poder redimensionar sua ação formadora e transformar a realidade educacional local. Essa preocupação assume um

caráter relevante se considerarmos que a maioria das pesquisas desenvolvidas no Campus IV não se ocupam do processo ensino/aprendizagem e sim das questões específicas dos cursos que oferece: História, Geografia e Letras.

Por estas razões elencadas acima é que se justifica a implantação do UNEB Campo-Escola: Um Programa de Apoio Pedagógico para Professores da Rede Pública de Ensino com o propósito de:

- Estabelecer parceria escola/universidade;
- Contribuir com a formação continuada de professores;
- Intervir efetivamente na prática pedagógica de professores por meio da sua formação;
- Articular, em um mesmo espaço e ação universitária, a extensão, o ensino e a pesquisa.

A importância de um projeto dessa natureza reside no fato de possibilitar a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas por meio do aperfeiçoamento do seu corpo docente e do redimensionamento da ação formadora (docente) da Universidade em função do estreitamento e diálogo com a realidade escolar contextual.

## CRONOGRAMA DE AÇÕES

O desenvolvimento das atividades propostas pelo Programa inclui a realização das seguintes ações:

PERÍODO	AÇÃO	DETALHAMENTO DA AÇÃO
Dezembro de 2002	Levantamento de projetos e Inscrição de profissionais do Departamento para participarem das ações do Programa	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar enquête (através do NUPE e dos Colegiados de Geografia, História e Letras) para identificar projetos de Pesquisa e Extensão realizados por professores e por alunos relacionados à prática pedagógica e a formação de professores.</li><li>- Convidar coordenadores dos projetos para integrar a Programação do Projeto no ano 2003 e nos anos subseqüentes.</li><li>- Organização de cronograma definitivo de cursos e ações para o ano letivo de 2003</li></ul>
Dezembro de 2002	Divulgação da Proposta.	Convocar representantes da PROEX, da DIREC e das SÉCs municipais da Região de Influência do Campus IV para apresentar o Projeto e estabelecer parcerias.
Dezembro de 2002 e Janeiro de 2003	Organização de espaço físico.	Organizar no Departamento um espaço para assistir aos professores e alojar equipamentos e matérias didáticos necessários ao desenvolvimento do Projeto.

Janeiro de 2003	Organizar um acervo bibliográfico específico.	Reunir, no espaço de funcionamento do Programa, livros, teses, dissertações, monografias e textos diversos versando sobre Práticas Pedagógicas de modo a serem utilizados pelos professores em suas pesquisas e atividades de estudos.
A partir de fevereiro de 2003.	Realizar visitas às escolas.	Visitar periodicamente as escolas participantes do Programa para aprofundamento do conhecimento da realidade (diagnóstico) e redimensionamento das ações (planejamento dos próximos módulos).
A partir de 04 de fevereiro de 2003	Ministrar Cursos de aperfeiçoamento profissional (conforme quadro descritivo, a seguir referente ao ano de 2003).	Organizar, anualmente cursos de aperfeiçoamento profissional com carga para professores do Ensino Fundamental (3º e 4º Ciclos) e Médio. ( ver cursos para 2003)
A partir de maio de 2003	Organizar grupos de estudos, palestras e seminários.	Constituir Grupos de Estudos, Palestras e Seminários entre professores participantes do Programa, estudantes e pesquisadores do Campus IV voltados para a reflexão da prática pedagógica.



## RELAÇÃO DE CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PARA O ANO DE 2003

Considerando que o Programa propõe trabalhar com professores dos cursos oferecidos pelo DCH4 (História, Letras e Geografia) o cronograma definitivo de Cursos para 2003 só terá uma configuração última após a Implantação do Programa e Inscrição dos projetos. Por esta razão encontram-se elencados, na tabela abaixo, apenas os dois cursos de Extensão a serem desenvolvidos pela Coordenação do Programa como forma de garantir o seu funcionamento inicial. Os demais cursos e projetos serão incorporados logo após a Implantação do Programa e realização de enquete no departamento. São estes os cursos programados pela coordenação do Programa para 2003:

<u>Nome do Curso</u>	<u>C.H.</u>	<u>Ementa</u>	<u>Clientela</u>	<u>Professor</u>	<u>Período</u>
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: Fundamentos teóricos e perspectivas metodológicas	60	Ocupa-se das práticas leitoras e escritoras, seus fundamentos teóricos e implicações metodológicas para a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental por meio do uso dos textos imagético-verbais.	30 professores de língua Portuguesa do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino e formandos (graduação) do curso de Letras	Professor Antenor R. Gomes.	De maio a outubro de 2003.
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	60	Discute a formação docente. Ocupa-se das práticas/discursivas/teóricas da sala de aula. Realiza oficinas de práticas pedagógicas.	30 professores da Rede Pública de Ensino que atuem no Ensino Médio, Modalidade Normal.	Professor Antenor Rita Gomes E Eliene Barbosa.	de fevereiro a maio de a novembro de 2003.

## RESULTADOS ESPERADOS:

Maior articulação entre escola/universidade com vistas a:

- Atualização profissional de docentes da Rede Pública de Ensino;
- Realização de Pesquisas e Cursos de Extensão, voltadas para a melhoria da qualidade do Ensino na escola pública.

## INFORMAÇÕES GERAIS:

- Este projeto visa parceria com a Secretaria de Educação do Estado: SEC-BA, DIREC 16 e SÉCS Municipais da região
- A Coordenação do Programa será realizada inicialmente pelo Professor Antenor Rita Gomes. Serão destinadas 10 horas semanais da carga horária docente do vínculo com a UNEB para execução do Projeto.
- São considerados pessoais (docente) envolvidos: professores do Departamento DCH4 dos Cursos de História, Letras e Geografia e/ou outros Cursos que venham ser implantados; alunos concluintes dos cursos de graduação acima mencionados em atividade de Estágio na modalidade de Mini Curso; profissionais convidados de outros Departamentos ou instituições em casos que se façam necessários e quando convidados pelo Programa.
- Os Cursos de extensão desenvolvidos por professores do Departamento (Cursos de História, Geografia e Letras) terão suas cargas horárias contabilizadas em seus PITs.
- Dar-se-á ênfase na realização de Projetos de cursos para o Programa nos casos em que o professor/autor da proposta desenvolva trabalhos na área.

- O programa deve funcionar também como espaço de otimização da distribuição da carga horária dos professores.
- A inscrição dos projetos dos cursos no Programa dar-se-á mediante aprovação do Projeto pelo Departamento e encaminhamento ao Programa.
- Os projetos de Mini cursos na modalidade de Estágio devem, antes de serem encaminhados para o Programa passarem, pela avaliação e aprovação, da Comissão Setorial de Estágio do respectivo Colegiado ou do Departamento.
- O Projeto consta no POA 2003 (UNEB/Campus IV) e visa o apoio da PROEX (Pró-Reitoria de extensão da UNEB).
- 70% das vagas dos cursos serão destinadas aos professores da Rede Estadual de Ensino e 30 % para os professores municipais de Jacobina e região. O número de vagas, a que cada entidade faz jus, será informado a DIREC 16 e às Secretarias Municipais de Educação para que estas procedam à seleção dos professores/cursistas atentando para os seguintes critérios:
  - *Profissionais que atuem em disciplinas relacionadas ao tema do curso;*
  - *Profissionais com maior tempo de formação e com menor número de cursos de aperfeiçoamento profissional.*
- Um professor indicado pela DIREC ou Secretaria Municipal de Educação para participar do Programa, em anos subsequentes, só deverá participar de, no máximo 3 Cursos.
- A frequência mínima exigida do cursista para aquisição do certificado de participação no curso será de 75%.
- A UNEB através deste Programa não assume nenhuma responsabilidade quanto a alimentação, locomoção e acomodação, na Cidade de Jacobina, de

professores oriundos de cidades circunvizinhas. Responsabilidades dessa natureza ficam inteiramente por conta da DIREC 16 ou SEC municipais envolvidas.

- Os recursos necessários ao desenvolvimento do Programa são de responsabilidade da UNEB. Por ocasião de celebração dos convênios com a DIREC 16 e SECs municipais será negociada a possível doação de livros para compor o acervo bibliográfico específico do Programa.
- Este Projeto visa estabelecer intercâmbio e parceria com o Grupo de Pesquisa **Educação, Cultura e Linguagem** do Núcleo de Estudos Orais Memória e Iconografia, com o **Centro de Educação de Pessoas Jovens e Adultas PROEX/UNEB** e com as atividades de Estágio Supervisionado dos Cursos de História, Geografia e Letras do Departamento.
- O Projeto prevê para 2003.1 e 2003.2 a solicitação de 2 (dois) monitores de extensão.
- O Programa requer a locação de um espaço físico para alojar documentos, recursos didáticos e oferecer atendimento a professores, bem como a disponibilidade de uma sala de aula no turno matutino para a realização das aulas e eventos.

## AValiação:

A Avaliação do Programa dar-se-á de forma processual e contínua podendo ser feita ou solicitada por quaisquer dos segmentos envolvidos no Programa (UNEB, DIREC ou SEC Municipal) e sempre que se faça pertinente e necessária. Dar-se-á, porém de forma sistemática nas seguintes situações:

- a) Ao final de cada Curso ou evento – Nestas ocasiões serão avaliados: a aplicabilidade das propostas, o nível das reflexões, o aproveitamento dos participantes, o desempenho dos docentes do Programa e a organização das atividades. Serão utilizados questionários e grupos focais.
- b) Ao final de cada ano letivo – Nesta ocasião serão avaliados o desenvolvimento intelectual e profissional dos participantes e o nível de intervenção verificada nas escolas. Far-se-á uso, para esse fim, do grupo focal envolvendo a coordenação do Programa, representantes dos professores beneficiados e representantes dos segmentos envolvidos. Ao final de cada ano, será emitido um relatório das ações para o Departamento, a PROEX e a DIREC 16.
- c) A avaliação assim como o diagnóstico servirá de elemento norteador da proposta das atividades subseqüentes.

# RECURSOS NECESSÁRIOS

## *Recursos disponíveis no Departamento*

- 01 Antena parabólica
- 10 Papel ofício A4 10 pcts c/500 fls.
- 01 Retroprojeter
- 01 Caixa de transparência para computador
- 100 m. de papel metro branco
- 50 m. de papel metro pardo
- 10 caixas de lápis de cera
- 20 pincéis atômicos cores variadas
- 20 pastas suspensas para arquivo de documentos
- 500 classificadores
- 1 caixa de etiqueta adesiva.
- 5 maços de papel vergê
- 1 grampeador
- 3 cx de disquete
- 20 tesouras
- 10 tubos de cola
- 1 aparelho telefônico
- 500 copos descartáveis
- 1 cx de caneta esferográfica
- 1 cx de lápis preto
- 50 folhas de papel crepom cores variadas
- 50 folhas de papel cartolina cores variadas
- 50 folhas de papel camurça cores variadas
- 1000 cópias (fotocópias) de textos diversos

*Recursos a serem adquiridos pelo Departamento*

01 Prateleira/estante

01 Computador com impressora

01 Um aparelho de Som com CD

01 Aparelho de TV 18'

01 Vídeo Cassete

20 fitas T-120 VLS para gravação de Programas educativos

01 Armário de metal p/documentos

01 Quadro branco.

01 receptor de Antena parabólica

01 Armário arquivo

05 Cartuchos pretos jato de tinta 950

03 Cartuchos colorido jato de tinta 950

1 mesa p/ coordenação c/ cadeira

1 mesa redonda p/ reuniões com 5 cadeiras

1 bebedouro

R\$ 70,00 para locação de 28 fitas de vídeo

R\$ 500,00 para serviços terceirizados como editoração de fitas, encadernação de materiais, confecção de cartazes etc.

Aquisição de 70 títulos para compor um acervo bibliográfico específico.

## **ANEXO B**

**PROGRAMA DO CURSO DE EXTENSÃO “LEITURA E PRODUÇÃO  
TEXTUAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PERSPECTIVAS  
METODOLÓGICAS”**





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
PROGRAMA UNEB CAMPO-ESCOLA  
COORDENADOR: PROFESSOR ANTENOR RITA GOMES

## PROGRAMA DE CURSO

### **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL:**

#### **Fundamentos teóricos e perspectivas metodológicas**

C.H. Total 60 HORAS<sup>1</sup>.

Trabalho: 20 horas

Ementa: Ocupa-se das práticas leitoras e escritoras, seus fundamentos teóricos e implicações metodológicas para a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental em diversas disciplinas

Enfoque: apropriação pedagógica do texto imagético-verbal

Clientela: Professores da Rede Pública de Ensino que atuem no Ensino Fundamental em disciplinas da Grande Área das Ciências Humanas.

Parceria: Direc 16, entidade responsável por selecionar e inscrever os professores participantes do Curso.

Vagas: 20 - Sendo 10 vagas para inscrição na Universidade e 10 para inscrição na DIREC

Objetivos do Curso:

- Refletir sobre as práticas de leitura e produção de texto na escola
- Subsidiar teórico/prática as aulas envolvendo o uso de textos.
- Refletir sobre os processos de produção de sentido sócio-pedagógico do texto imagético-verbal em sala de aula.
- Organizar práticas leitoras e escritoras envolvendo o uso do texto imagético-verbal.

Conteúdos:

---

<sup>1</sup> Esta carga horária foi alterada para 80 horas, a pedido do grupo, conforme mencionei no corpo do trabalho.

- Práticas leitoras e práticas escritoras: fundamentos teóricos e perspectivas metodológicas
- O texto imagético- verbal - Fundamentos teóricos para a sua compreensão.
- Práticas de sentido do texto imagético-verbal.
- O uso pedagógico do texto imagético-verbal.
- Tematização das práticas de sala de aula.

#### Metodologia:

As atividades serão desenvolvidas, orientadas pelo princípio da interação humana e da tríade ação-reflexão-ação; por esta razão conta com a participação constante dos alunos na construção efetiva do curso e estará relacionando sempre as práticas teóricas às práticas efetivas de sala de aula. Faremos uso de:

- Aulas expositivas dialógicas;
- Estudos individuais e coletivos;
- Leitura silenciosa e oral;
- Debates;
- Análise de livros didáticos;
- Reflexões coletivas e individuais sobre os sentidos dos textos.
- Elaboração de atividades didáticas a serem aplicadas em sala de aula;
- Desenvolvimento de projetos em sala de aula (20 horas)
- Relato de experiência docente a partir de proposta elaborada.

#### Avaliação:

d) A Avaliação do Programa dar-se-á de forma processual e contínua e serão avaliados: a aplicabilidade da proposta, o nível das reflexões, o aproveitamento dos participantes, o desempenho dos docentes e a organização das atividades. A avaliação será um diagnóstico e servirá de elemento norteador da proposta das atividades subseqüentes.

Cronograma:

Horário: 08h.às12h

Dia da semana: - terça-feira.

Datas:

Mês	maio	junho			julho				agosto	
Datas	27	3	10	17	01	08	15	22 e 29	05 e 12	19
<u>Atividade</u>	Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	Realização de trabalho na escola. (10 horas)	Realização de trabalho na escola. (10 horas)	Seminário de conclusão
OBS. O período de 22 de julho a 12 de agosto – período correspondente a realização do trabalho nas escolas o professor fará atendimento na Universidade e visitas às escolas.										

**Bibliografia do Curso:**

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Lisboa, Presença, 1970.

BATISTA, Antônio Augusto G. **Aula de Português**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

BRANDÃO, H.N. Introdução à análise do discurso, Campinas, Unicamp, 1991.

CARLSON, Dennis; APPLE, Michael W. **Teoria Educacional Crítica em Tempos Incertos** in HIPÓLITO, A; GANDIM, L (Orgs) **Educação em Tempos de Incertezas**. Belo Horizonte. Autêntica, 2000. P.11-57

CITELLI, Adilson (Org.) **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo. Cortez 1997.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. São Paulo Cortez. 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra . 1981. 4. ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra . 1999. 12. ed.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e crise do Capitalismo Real**. São Paulo, Cortez. 1996.

KAUFMAN, Ana Maria. **Escola**: leitura e produção de texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MEJÍA, J., Marco Raúl. **Transformação Social**: Educação popular no fim do Século. Tradução de Ana Vieira Pereira e Ricardo Ribeiro. São Paulo,: Cortez, 1996.

MORIN, Edgar, **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NIDELCOFF, María Teresa. **Uma Escola para o Povo**. São Paulo, Brasiliense. 1988. 28. ed.

SACRISTÁN, J.G. **Currículo e Diversidade Cultural**. Tradução de Tomás Tadeu da Silva, texto originalmente publicado na Revista Educación y Sociedad, 11, Espanha 1992.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: Uma perspectiva social. São Paulo, Ática. 1994.

## ATIVIDADE DE ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE DO LIVRO DIDÁTICO PARA OS TEXTOS IMAGÉTICOS-VERBAIS

OBS : As atividades e os textos foram extraídos dos seguintes livros didáticos :

ALP : Análise Língua e Pensamento de autoria de Maria Fernandes CÓCCO e Marco Antônio Hailer :FTD (ALP) / Palavra Aberta de autoria de Isabel Cabral:FTD (PA) / Palavras e idéias de José de Nicola e Ulisses Infante : Scipione (PI)

### Proposta de análise:

<b>Grupo 01</b>	<b>Grupo 02</b>
<p><b>Atividade I:</b></p> <p>1- Leia os textos imagético-verbais (na apostila anexa) e responda:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quais dentre os textos você considera pertinente para o uso em sala de aula? Por quê? Caso tenha excluído algum texto da relação de uso, justifique.</li><li>• Quais aspectos dos textos você abordaria em sala de aula?</li></ul> <p>2- Comente o sentido que cada texto tem para você</p> <p><b>Atividade II:</b></p> <p>Considere as propostas de atividade dos livros didáticos de onde foram extraídos os textos que você fez a análise e confronte com sua percepção. Aponte para as semelhanças e diferenças entre as duas abordagens.</p>	<p><b>Atividade I</b></p> <p>1- Leia os textos imagético-verbais na apostila anexa.</p> <p>2- Considere as propostas de atividade dos livros didáticos de onde foram extraídos os textos que você fez a leitura.</p> <p>3- Responda:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quais dentre os textos você considera pertinente para o uso em sala de aula? Por quê? Caso tenha excluído algum texto da relação de uso, justifique.</li><li>• Quais aspectos dos textos você abordaria em sala de aula?</li></ul> <p><b>Atividade II</b></p> <p>Comente o sentido que cada texto tem para você.</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV

### Programa UNEB Campo-Escola

#### FICHA DE INSCRIÇÃO PARA CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

**Nome do Curso (Objeto da Inscrição): LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS**

#### DADOS PESSOAIS:

NOME: \_\_\_\_\_  
DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ SEXO \_\_\_\_\_ ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
TEL \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_  
FAX \_\_\_\_\_

#### FORMAÇÃO:

a) ENSINO MÉDIO: Instituição: \_\_\_\_\_  
Nome do Curso: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

b) ENSINO SUPERIOR: Instituição: \_\_\_\_\_  
Nome do Curso: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

c) PÓS GRADUAÇÃO: ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado  
Instituição: \_\_\_\_\_  
Nome do Curso: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

d) CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO:  
**Nome do Curso:** \_\_\_\_\_ **Instituição:** \_\_\_\_\_  
**Carga horária :** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_  
**Nome do Curso:** \_\_\_\_\_ **Instituição:** \_\_\_\_\_  
**Carga horária :** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_  
**Nome do Curso:** \_\_\_\_\_ **Instituição:** \_\_\_\_\_  
**Carga horária :** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_

#### INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS:

NOME DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO EM QUE LECIONA: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ TEL: \_\_\_\_\_  
ADMINISTRAÇÃO : ( ) ESTADUAL ( ) MUNICIPAL.  
DISCIPLINAS QUE LECIONA: \_\_\_\_\_  
ANO DE INGRESSO NA CARREIRA DO MAGISTÉRIO \_\_\_\_\_

Jacobina, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ \_\_\_\_\_

Assinatura

## **ANEXO C**

**QUADRO RESUMO DAS PROPOSTAS DOS LIVROS DIDÁTICOS  
PARA OS TEXTOS IMAGÉTICO-VERBAIS**

**QUADRO RESUMO DAS PROPOSTAS DOS LIVROS DIDÁTICOS PARA OS  
TEXTOS IMAGÉTICO-VERBAIS**

TEXTO Nº	ASSUNTO	FONTE	PROPOSTA DO LIVRO DIDÁTICO
01	O Mundo doente	ALP, 8ª SÉRIE P.116	Questiona sobre quem é o doente e não sobre a doença. Solicita que se estabeleçam relações com um texto anterior que traça uma visão panorâmica do planeta mostrando maravilhas geográficas e misérias humanas.
02	Progresso atrasado	ALP, 8ª SÉRIE. P.140	Sugere que se compare o texto com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com a opinião dos alunos e do professor.
03	Condenados à fome	PI, 7ª SÉRIE. P.186	Solicita ao aluno que aponte os adjuntos adverbiais e classifique-os. Solicita que classifique também, o termo “de fome”.
04	Preta de listras brancas	PA, 7ª SÉRIE. P.142	Propõe a elaboração de um texto narrativo a partir da mensagem da tira. Detalhe: A unidade de estudo tem como tema central o preconceito.
05	Homens iguais	ALP, 8ª SÉRIE P.140	Idem ao texto 02
06	As ratazanas gostam	PA, 8ª SÉRIE P. 82	Solicita ao aluno que identifique e classifique a oração substantiva presente no texto.
07	O síndico	PA, 6ª SÉRIE P. 115	Introduz uma unidade de estudos. Faz breve comentário sobre insistir ou não numa idéia quando se tem um objetivo.
08	O lap-top	PA, 8ª SÉRIE P.203	Solicita ao aluno que classifique a oração: “que leiam minha revista CD-ROM no meu lap-top por cima do ombro!”
09	O punk	PI, 5ª SÉRIE P.85	Toma o pronome <i>este</i> da expressão “este é o Moacir” e classifica-o como pronome demonstrativo



10	Shakespeare	PI, 8ª SÉRIE P. 176	Faz referência ao fato de o Jovem desconhecer o Dramaturgo inglês e dá ênfase ao fato de dominar a concordância correta de “obrigado”, no masculino.
11	Mafalda: bolas... doem.	PI, 8ª SÉRIE P. 176	Solicita ao aluno explicações para o fato de o adjetivo “suficientes” encontrar-se no plural.
12	Gente conhecida	PI, 8ª SÉRIE P. 179	Solicita que o aluno informe a classe gramatical de <i>meio</i> na expressão “meio inquieta”.
13	Dúvida econômica	PI, 8ª SÉRIE P. 133	Explica o uso do pronome <i>que</i> tônico da frase interrogativa “com quê”
14	A inflação	PA, 5ª SÉRIE P.73	Solicita que o aluno identifique os adjetivos existentes na frase.
15	O equilibrista	PI, 6ª SÉRIE P. 53	Solicita que o aluno identifique os adjetivos existentes na frase, distinguindo os primitivos dos derivados.
16	Mafalda Presidente	PI, 7ª SÉRIE. P.19	Considera incorreto o termo o presidente aplicado à mulher e faz menção ao uso correto, como sendo, a presidente ou a presidenta.
17	Panela de pressão	PA, 6ª SÉRIE. P.88	Questiona se o tratamento dado pelo marido à mulher faz uso do pronome tu ou do pronome você.
18	Navio limpo	PI,7ª SÉRIE P.170	Solicita ao aluno que classifique os pronomes do texto. Converte a expressão “Limpe os pés” para “Limpe-os” e solicita que o aluno classifique os dois “os”.
19	O peso da flor	PA, 6ª SÉRIE. P.135	Solicita ao aluno que identifique e corrija o verbo empregado de forma incorreta no texto.
20	A noiva de Jarbas	PI, 6ª SÉRIE. P.19	Solicita ao aluno que explique o processo de formação da palavra “olhaqui”.
21	Nova Philips	PI, 6ª SÉRIE. P. 56	Classifica o verbo vir da expressão “a única que vem com todas as instruções....”

22	A fresca	PI, 7ª SÉRIE. P.141	Reflete a função modificadora do substantivo, assumida pelo numeral multiplicativo, <b>dupla</b> .
23	O ladrão	ALP, 7ª SÉRIE. P.74	Propõe um debate em que se discuta por que os adultos questionam às crianças sobre o que querem ser, e por que é preciso estudar para ser ladrão.
24	O cachimbo do papai	PA, 8ª SÉRIE. P.204	Solicita que o aluno retire do texto orações subordinadas, a saber: substantiva objetiva direta, adverbial condicional, adjetiva restritiva, adverbial final reduzida de infinitivo.
25	O som do sovaco	PI, 6ª SÉRIE. P. 50	Solicita ao aluno que transcreva os substantivos próprios e os substantivos comuns existentes no texto.
26	O matadouro	PI, 5ª SÉRIE, P. 26	Afirma que o humor do quadrinho está diretamente relacionado a uma falha no processo de comunicação. Solicita que o aluno explique qual é essa falha
27	Olhares fatais	PI, 7ª SÉRIE. P. 21	Ilustra a formação do plural dos seguintes vocábulos: pés, meninos e prefeitos.
28	Os piores homens	PI, 7ª SÉRIE. P.167	Solicita ao aluno que aponte e classifique os pronomes do texto.
29	Cortando lenha	PA, 8ª SÉRIE. P.182	Solicita ao aluno que localize e classifique as orações subordinadas do texto.
30	Fessora, zero	PI, 5ª SÉRIE P.98	Solicita ao aluno que classifique gramaticalmente a palavra zero.
31	Reptil de ano	PA, 5ª SÉRIE. P.38	Solicita ao aluno que corrija a grafia da frase de Joãozinho.
32	O peso das costas	PI, 6ª SÉRIE. P.85	Ilustra o pronome demonstrativo <i>este</i> e o possessivo <i>nossas</i> .
33	O preço da Natureza	PA. 6ª SÉIRE P.206	Solicita ao aluno que diga o que entende por lixo e o que se pode fazer com ele.

34	A notícia em japonês	PI, 5ª SÉRIE. P. 172	Introduz oração sem sujeito a partir dos verbos haver, fazer (frio) e nevar.
35	A água na TV	PA, 7ª SÉRIE. P.40	Solicita ao aluno que identifique o sujeito e o predicado das frases: “A água provoca câncer” e “Eles fazem um anúncio provocativo”.
36	Programa de primeiro mundo	PA, 8ª SÉRIE. P.199	Questiona a quem o anúncio é destinado. Instiga se todos os brasileiros podem ir aos lugares que estão sendo mostrados e solicita ao aluno que escreva uma redação falando das desigualdades sociais no Brasil.
37	A buzina	PI. 7ª SÉRIE P. 218	Confronta o <i>se não</i> , da expressão “Se não for Bosch...” com <i>senão</i> .

## **ANEXO D**

### ENTREVISTAS

# **I - Questões das entrevistas com os professores-alunos do curso de extensão.**

**Título do Projeto:** Falando em imagens! O processo de produção de sentido sócio-pedagógico no uso do texto imagético-verbal em atividades de ensino da Língua Portuguesa

**Pesquisador:** Antenor Rita Gomes

## **ENTREVISTA 01:**

- 1- Comente as relações de sentido que você tem estabelecido com os textos imagético-verbais ao longo da sua formação docente e no exercício do magistério?
- 2- Para você, um texto imagético-verbal é adequado para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em sala de aula? Por quê?
- 3- Em relação ao uso dos textos imagético-verbais por parte do livro didático, o que você acha? Ao utilizar estes textos em suas atividades como você os utiliza (ria)?

## **ENTREVISTA 02:**

- 1- o ponto de vista político, o que significa para você a introdução de textos imagético-verbais em atividades de Língua Portuguesa?
- 2- As imagens e as palavras que participam da composição dos textos imagético-verbais, no seu modo de ver, tem relação com os sentidos que propiciam? Qual o lugar dos implícitos nos processos de produção de sentido?

## **ENTREVISTA 03:**

- 1- Durante o curso, houve alguma mudança, do ponto de vista pedagógico, sobre o seu modo de ver os textos imagético-verbais? Como? Em que?
- 2- Você justifica a utilização de textos imagético-verbais em aulas de Língua Portuguesa? Por quê?
- 3- Ao fazer uso didático de textos imagético-verbais, que tipo de atividade irá propor? O que você pretende abordar neles?

## **II- Transcrição das entrevistas com os professores-alunos do curso de extensão.**

**Título do Projeto:** Falando em imagens! O processo de produção de sentido sócio-pedagógico no uso do texto imagético-verbal em atividades de ensino da Língua Portuguesa

**Pesquisador:** Antenor Rita Gomes

### **Entrevista Nº 01**

**ENTREVISTA Nº 01: Entrevistado: Prof. Fábio da Silva Gonçalo. Em 03/09/03**

- 1- Comente as relações de sentido que você tem estabelecido com os textos imagético-verbais ao longo da sua formação docente no exercício do magistério.

**Prof. Fábio:** A minha atuação no exercício do magistério ainda é muito recente e, infelizmente, não efetivei nenhum trabalho pedagógico com textos dessa natureza até o presente momento.

- 2- Para você, um texto imagético-verbal é adequado para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em sala de aula? Por que?

**Prof. Fabio:** Acredito que sim, por que, em geral, textos desse tipo comunicam fatos ou situações concernentes á vida do ser humano, seja na esfera social, política ou econômica ; pois, o que percebemos quando nos defrontamos com tais textos é que eles buscam retratar o cotidiano das pessoas, com todos os problemas e peculiaridades que podem constituí-lo, de forma descontraída e muito criativa.

3- Em relação ao uso dos textos imagético-verbais por parte do livro didático, o que você acha?Ao utilizar estes textos em suas atividades como você os utiliza (ria)?

**Prof. Fábio:** Apesar de não tê-los utilizados ainda, pude verificar que os livros didáticos fazem uma abordagem muito superficial dos textos imagéticos-verbais que comportam. Quando não os empregam para fins de análise puramente lingüística e/ou gramatical, colocam os em segundo plano, como complemento de um texto maior ou principal. Ao utilizar estes textos em minhas atividades, eu abriria uma discussão com a classe sobre o seu sentido político, pois como já disse, anteriormente, eles sempre estão carregados de informações inerentes á vida das pessoas, e depois pediria a produção de um texto que venha abordar o tema em questão, deixando a análise lingüística em segundo plano.

**ENTREVISTA Nº 01: Entrevistada: Profa. Maria Edna Rios da Silva. Em 09/09/03**

1 - Comente as relações de sentido que você tem estabelecido com os textos imagético-verbais ao longo da sua formação docente no exercício do Magistério.

**Prof. Maria Edna:** No decorrer de um ano de trabalho com o Ensino Fundamental eu utilizei esta atividade, apenas duas vezes. Eram propagandas. A minha intenção foi avaliar o nível de interpretação dos meus alunos a partir de elementos implícitos no texto.

2- Para você, um texto imagético-verbal é adequado para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em sala de aula? Por que?

**Profa. Maria Edna:** Sim. Porque os alunos gostam desse tipo de texto além de abrir um leque para outras leituras. Isso contribui para o desenvolvimento interpretativo do aluno sem que o canse ou o desestime da leitura, já que há economia de construções lingüísticas detestadas pela maioria dos alunos.

3- Em relação ao uso dos textos imagético-verbais por parte do livro didático, o que você acha?Ao utilizar estes textos em suas atividades como você os utiliza (ria)?

**Profa Maria Edna:** Muitos livros didáticos utilizam esses textos, apenas para explorar os aspectos gramaticais. Desperdiçam o que eles têm de maior valor que é o jogo de palavras e imagem para dizer de modo implícito. Este recurso pode ser explorado para trabalhar os diferentes aspectos da língua de forma lúdica. Ao utilizar estes textos eu pediria que os alunos atentassem para as imagens e abriria uma discussão sobre as mesmas. Depois desse momento iríamos ler os códigos da escrita associado-os com as imagens lidas, anteriormente, e apresentá-los a nossa interpretação, que certamente não será a mesma para todos, visto que isso vai depender do conhecimento prévio de cada um. É esse jogo da possibilidade de várias interpretações (leituras) em um único texto que faz com que este tipo seja tão valioso para a construção e ampliação dos conhecimentos do leitor.

**ENTREVISTA Nº 01: Entrevistada: Profa. Girleide Ribeiro Santos. Em 09/09/03**

1 - Comente as relações de sentido que você tem estabelecido com os textos imagético-verbais ao longo da sua formação docente no exercício do Magistério.

**Girleide Ribeiro:** Na verdade, a estes textos não foi dada a devida importância. Assim, não havia uma exploração, uma leitura destes, como possuidores de significação própria, independente de textos “maiores”. A relação de sentido não foi explorada devidamente, atentando tão somente para uma observação da análise lingüística.

2 - Para você, um texto imagético-verbal é adequado para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em sala de aula? Por que?

**Girleide Ribeiro:** Sim, porque ao aluno será dada a oportunidade de trabalho com uma leitura que vai além de uma linguagem verbal. Pois, a leitura das imagens, do simbólico, nos proporciona uma carga significativa ilimitada. O trabalho com este tipo de texto – o imagético verbal - não significa em primeira instância, tentar reduzir a imagem a palavra, mas, de estabelecer correlações, de ler o subentendido.

3 - Em relação ao uso dos textos imagético-verbais por parte do livro didático, o que você acha? Ao utilizar estes textos em suas atividades como você os utiliza (ria)?



**Girleide Ribeiro:** O livro didático, embora atualmente recheado com este tipo de texto, não os apresenta como sendo independentes, usando-os assim , como complementos de texto maiores, analisando neste, somente alguns aspectos de ordem gramatical, de forma descontextualizada, perde-se de vista toda carga de reflexão crítica da sociedade presente neles, restando somente a inculcação do evidente, a legitimação de alguns aspectos de ordem ideológica.

**ENTREVISTA Nº 01: Entrevistada: Profa. Maria Sônia Ferreira Santana. Em  
09/09/03**

1 - Comente as relações de sentido que você tem estabelecido com os textos imagético-verbais ao longo da sua formação docente e no exercício do magistério?

**Maria Sônia:** Não recordo de na minha formação docente ter utilizado textos imagético-verbais como discussão e análise; no exercício do magistério os utilizei com as propostas oferecidas nos livros didáticos; ou seja, exercícios meramente gramáticas. Confesso não ter me dado conta da riqueza e da intencionalidade desses textos.

2 - Para você, um texto imagético-verbal é adequado para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em sala de aula? Por quê?

**Maria Sônia:** Depois da análise e da descoberta dos assuntos que permeiam os quadrinhos, as charges e tiras, isto é, dos textos imagético-verbais, percebi de fato a complexidade que estes representam, as relações que estabelecem com diversas áreas e momentos da sociedade. Estes textos são bastante adequados no trabalho de leitura em sala de aula pois possibilita fazer a leitura de mundo e o trabalho com interpretação fica muito mais rico porque imagem e palavras se complementam na transmissão de uma idéia representativa de acontecimentos e comportamentos sociais.

3- Em relação ao uso dos textos imagético-verbais por parte do livro didático, o que você acha? Ao utilizar estes textos em suas atividades como você os utiliza

**Maria Sônia:** Os livros didáticos ainda não apresentam o estudo dos textos imagético-verbais com a devida atenção que merecem, fazem um trabalho dissociando imagem e palavras, função e sentido, exercitando ora o estudo lingüístico separado do sentido, ora o sentido separado do estudo lingüístico. Eu penso que, no estudo de língua portuguesa os aspectos lingüísticos estão sempre em função do sentido da informação que se quer transmitir, o que requer, então, no trabalho com os textos imagéticos-verbais um estudo que integre o entendimento do sentido e o uso das formas lingüísticas.

### **ENTREVISTA Nº 01: Entrevistada: Profa. Analúcia Teixeira Soares. Em 19/08 2003**

1 - Comente as relações de sentido que você tem estabelecido com os textos imagético-verbais ao longo da sua formação docente e no exercício do magistério?

**Analúcia:** Estabelecer relações de sentido a partir de textos imagético-verbais, para mim, nunca foi uma prática comum em sala de aula. Jamais presenciei, como também não proporcionei nas aulas de língua portuguesa qualquer exercício que fizesse alusão as relações de sentido a tais textos. Ao contrário, sempre eram vistos, na condição de pretexto, nunca se buscava debater seus temas. Funcionavam quase sempre como “piadas” mais ou menos engraçadas, as quais aos alunos deveriam se ater, a corrigir, refazer ou mesmo desvendar regras gramaticais. Jamais serviram como ponto de partida gerador de discussões.

2 - Para você, um texto imagético-verbal é adequado para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em sala de aula? Por quê?

**Analúcia:** O texto imagético-verbal é de uma riqueza ímpar para se melhorar a qualidade das atividades de leitura e escrita em sala de aula. Oferece um leque variado de temas geradores de debates, proporcionando discussões interessantes e prazerosas, facilitando a prática de tais atividades.

3 - Em relação ao uso dos textos imagético-verbais por parte do livro didático, o que você acha? Ao utilizar estes textos em suas atividades como você os utiliza (ria)?

**Analúcia:** A presença de textos imagético-verbais nos livros didáticos não possui objetivos próprios, definidos. São utilizados na maioria das vezes como textos complementares ou pretextos, não são devidamente explorados e nem comentados, perdendo assim, o que lhe é mais peculiar, que é o seu caráter crítico-social e cômico. A implementação de exercícios ressaltando este aspecto crítico e cômico – característico dos textos imagético-verbais – a problematização sobre seus temas para que a partir destes se possa exercer outras atividades da língua portuguesa se tornou uma preocupação diária nas minhas atividades, após ter feito o curso “Leitura e Produção Textual”

**ENTREVISTA Nº 01: Entrevistada: Profa. Andréa da Silva Miranda. Em 03/09/03**

1 - Comente as relações de sentido que você tem estabelecido com os textos imagético-verbais ao longo da sua formação docente e no exercício do magistério?

**Andréa:** Os textos imagéticos-verbais, ao longo da minha formação docente, praticamente não existiram. Um exemplo de texto seria a tirinha que durante o período que fiz o Curso de Magistério não foi utilizado. Durante o pouco tempo de exercício do magistério, confesso ter utilizado poucas vezes. Na minha prática docente existia mais os textos imagéticos. Somente quando comecei a observar a presença deles em revistas e livros, percebi o conteúdo relevante em alguns desses textos.

2 - Para você, um texto imagético-verbal é adequado para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em sala de aula? Por quê?

**Andréa:** Sim porque eles possuem idéias relevantes que podem ajudar na formação de cidadãos críticos. No entanto, o bom uso desses textos depende de como o professor os utiliza e para isso é necessário dar o devido valor existente nos textos.

3 - Em relação ao uso dos textos imagético-verbais por parte do livro didático, o que você acha? Ao utilizar estes textos em suas atividades como você os utiliza

**Andréa:** Observei que os textos imagéticos-verbais aparecem pouco nos textos dos livros didáticos. O que existe muito são ilustrações de textos verbais maiores, considerados mais

importantes. Em nenhum dos livros observados, as tirinhas, por exemplo, aparecem como textos principais, e sim como secundários e não contextualizados. São pretextos, muitas vezes, para exercícios gramaticais. Eu geralmente os utilizo de acordo com a temática apresentada nesses textos e que considero relevantes para análise em sala de aula juntamente com os meus alunos.

**ENTREVISTA Nº 01: Entrevistada: Maria Luíza Lima de Santana Profa. Em  
03/09/2003**

1 – Comente as relações de sentido que você tem estabelecido com os textos imagético-verbais ao longo da sua formação docente e no exercício do magistério?

**Maria Luíza:** Já tive um pequeno contato ao longo da minha carreira no magistério, porém foi de forma superficial. Estes textos nunca foram estudados num plano superior de modo significativo.

2 - Para você, um texto imagético-verbal é adequado para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em sala de aula? Por quê?

**Maria Luíza:** Sim. Ele tem toda uma estrutura adequada. É necessário porém, sabermos como utiliza-lo de forma adequada.

3 - Em relação ao uso dos textos imagético-verbais por parte do livro didático, o que você acha? Ao utilizar estes textos em suas atividades como você os utiliza(ria)?

**Maria Luíza:** Estes não são utilizados com o cuidado e atenção necessárias. As propostas do livro didático são artificiais, não levando em conta o contexto profundo e significativo implícitos nesse tipo de texto. É preciso discutir o seu conteúdo e passar a utilizá-lo não como complemento, mas como um texto autônomo capaz de, por si só, levantar questionamentos.

## **Entrevista N° 02**

### **ENTREVISTA N° 02: Entrevistada: Profa. Andréa da Silva Miranda. Em 03/09/03**

1- Do ponto de vista político, o que significa para você a introdução de textos imagético-verbais em atividades de Língua Portuguesa?

**Andréa Miranda:** Eles são importantes para as aulas desde que se tenha consciência dos interesses e ideologias veiculadas por esses textos pois, caso contrário, serão materiais que reforçarão alienação das pessoas por não perceberem o sentido desses textos.

2- As imagens e as palavras que participam da composição dos textos imagético-verbais, no seu modo de ver, tem relação com os sentidos que propiciam? Qual o lugar dos implícitos nos processos de produção de sentido?

**Andréa Miranda:** O sentido ocorre principalmente quando se percebe a conexão entre palavra e imagem, fazendo com que se torne um todo. Um texto que gera outro. Se não considerarmos ambas as partes não se perceberá os implícitos existentes.

### **ENTREVISTA N° 02: Entrevistada: Profa. Maria Edna Rios da Silva Em 12/09/2003**

1- Do ponto de vista político, o que significa para você a introdução de textos imagético-verbais em atividades de Língua Portuguesa?

**Maria Edna:** Estes textos são portadores de uma linguagem crítica, portanto, contribuirão para o desenvolvimento do senso-crítico dos nossos alunos. O senso crítico, é fundamental para que o sujeito questione os seus direitos e seja comprometido com os seus deveres dentro da organização social da qual faz parte.

2- As imagens e as palavras que participam da composição dos textos imagético-verbais, no seu modo de ver, tem relação com os sentidos que propiciam? Qual o lugar dos implícitos nos processos de produção de sentido?

**Maria Edna:** O autor do texto imagético-verbal ao cria-lo estabelece relações com os sentidos que ele quis dar ao texto, mas o leitor pode estabelecer outros sentidos que o autor ou outro leitor não tenha previsto. Isso ocorre porque esses texto são ricos em implícitos e estes dependem do conhecimento de mundo do indivíduo das suas experiências de vida e da sua maturidade enquanto leitor para produzir um dado grau de sentido, portanto, o lugar dos implícitos nos processos de produção de sentido é o nível de pensamento do leitor.

**ENTREVISTA Nº 02: Entrevistado: Prof. Fábio da Silva Gonçalo. Em  
03/09/2003**

1- Do ponto de vista político, o que significa para você a introdução de textos imagético-verbais em atividades de Língua Portuguesa?

**Fábio:** Tendo-se em mente que os textos imagético-verbais transportam informações que problematizam os relacionamentos humanos, promovem o desenvolvimento da criticidade dos estudantes perante seu imbricamento com a vida prática.

2- As imagens e as palavras que participam da composição dos textos imagético-verbais, no seu modo de ver, tem relação com os sentidos que propiciam? Qual o lugar dos implícitos nos processos de produção de sentido?

**Fábio:** Sim, as imagens e as palavras têm relação com os sentidos que propiciam. Os implícitos situam na aceitação dos fatos, ou seja, na naturalização de preconceitos e descompromissos políticos aos quais as personagens, propositamente, são submetidos.

**ENTREVISTA Nº 02: Entrevistada: Profa. Girleide Ribeiro Santos. Em 09/09/2003**

1- Do ponto de vista político, o que significa para você a introdução de textos imagético-verbais em atividades de Língua Portuguesa?

**Girleide Ribeiro:** As aulas de Língua Portuguesa constituem-se num espaço que pode ser considerado como 'terreno fértil'. A produtividade desse solo, dependerá da semente que nele flor plantada (possibilidade de lidar com informações implícitas) do semeador (mediador) e de algumas condições externas (contexto sócio-histórico e possibilidade de correlações). Os textos imagético-verbais estão imbuídos de questões que envolvem e compõem a sociedade. Assim, se utilizados numa condição de reflexão crítica e interativa, assegurarão condições para a estruturação de diálogos que possibilitem, além da abordagem lingüística, o reconhecimento de marcas sociais.

2- As imagens e as palavras que participam da composição dos textos imagético-verbais, no seu modo de ver, tem relação com os sentidos que propiciam? Qual o lugar dos implícitos nos processos de produção de sentido?

**Girleide Ribeiro:** Existe uma correlação entre a imagem e as palavras na composição de textos, porém, esta relação não aparece de forma evidente, tornando estes textos ainda mais significativos, pois, o leitor deverá ativar seu conhecimento de mundo na busca da construção do sentido, para compreensão do subentendido, do implícito, das várias possibilidades de leitura. Este subentendido não se encontra na parte material do texto, mas sim na articulação de suas partes e destes com a exterioridade.

**ENTREVISTA Nº 02: Entrevistada: Profa. Analúcia Teixeira Soares Em 19/08/2003**

1- Do ponto de vista político, o que significa para você a introdução de textos imagético-verbais em atividades de Língua Portuguesa?

**Analúcia:** do ponto de vista político a introdução dos textos imagético-verbais devidamente trabalhados em sala de aula, é de significativa importância, pois os mesmos, geralmente carregam consigo importantes temas sociais. A discussão desses temas, torna a

leitura uma atividade dinâmica, proporcionando debates ricos em críticas sociais, podendo ressaltar tanto aspectos negativos, como também, aspectos positivos. Tudo isso facilita o desenvolvimento de leitores em potencial, atentos para os problemas sociais e sujeitos da sua ação, diante de sua comunidade.

2- As imagens e as palavras que participam da composição dos textos imagético-verbais, no seu modo de ver, tem relação com os sentidos que propiciam? Qual o lugar dos implícitos nos processos de produção de sentido?

**Analúcia:** O leitor de textos imagético-verbais deve estar atento a tudo que estiver presente no texto, tanto em relação às imagens, como em relação às palavras, pois, um ‘mero detalhe’ pode ser de fundamental importância para o entendimento do mesmo. Um aspecto importantíssimo, que também está presente no texto imagético-verbal, são os implícitos, estes são de uma riqueza surpreendente em relação á produção de sentidos, provocam o leitor, aguçam sua imaginação e potencializam a sua capacidade interpretativa.



## **Entrevista N° 03**

**ENTREVISTA N° 03: Entrevistado: Prof.Fábio da Silva Gonçalo. Em 03/09/03**

1- Durante o curso, houve alguma mudança, do ponto de vista pedagógico, sobre o seu modo de ver os textos imagético-verbais? Como? Em que?

**Fábio:** Não posso responder a esta questão devido ao fato de não ter realizado, ainda, atividades com textos imagético-verbais.

2- Você justifica a utilização de textos imagético-verbais em aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

**Fábio:** Sim. Idem resposta da questão '1' da entrevista 02.

3- Ao fazer uso didático de textos imagético-verbais, que tipo de atividade irá propor? O que você pretende abordar neles?

**Fábio:** Abordarei o discurso que existe por trás das palavras e das imagens também, revelando assim, que o verdadeiro sentido é sempre uma denúncia de aspecto social ou político, travestido de uma situação simples e corriqueira do dia-a-dia. Proporei, então, para tal abordagem, um debate com a classe sobre o assunto, e em seguida, ou a produção de um texto com o mesmo formato do texto imagético-verbal, tornando o que antes estava implícito, explícito.

**ENTREVISTA N° 03: Entrevistada: Profa.Maria Edna Rios da Silva. Em /03**

1- Durante o curso, houve alguma mudança, do ponto de vista pedagógico, sobre o seu modo de ver os textos imagético-verbais? Como? Em que?

**Maria Edna:** Eu já os via como um recurso de grande valor para a produção de sentidos, mas não os utilizava. Passarei a utiliza-los e com frequência. O valor do texto não está no número de códigos verbais que o compõe, mas na diversidade de sentidos que ele possa produzir, isto é, quando a intenção do professor for desenvolver a competência interpretativa do aluno.

2- Você justifica a utilização de textos imagético-verbais em aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

**Maria Edna:** Além de ser prazeroso, trazem na organização lingüística uma valiosa capacidade de construção de sentidos, abrindo um leque para diversas possibilidades de leitura, explorando temas da nossa atualidade e dos mais diversos espaços sócio-culturais, econômicos e políticos de forma crítica e com economia de construções lingüísticas que contribuirá para o despertar do interesse dos alunos.

3- Ao fazer uso didático de textos imagético-verbais, que tipo de atividade irá propor? O que você pretende abordar neles?

**Maria Edna:** Eu pretendo abordar o que for sugestivo quanto aos aspectos gramaticais, textuais e lingüísticos. Farei: Leitura individual, leitura compartilhada em grupo, socializações, produções de textos e dramatizações.

### **ENTREVISTA Nº 03: Entrevistada: Profa. Nadiolan Lima. Em 16/03//03**

1- Durante o curso, houve alguma mudança, do ponto de vista pedagógico, sobre o seu modo de ver os textos imagético-verbais? Como? Em que?

**Nadiolan:** Sim, com certeza, antes eu já apreciava bastante os textos imagético-verbais, porém ainda os via de forma ingênua e hoje, a partir de nossas discussões pautadas em pesquisas e análises de como a maioria dos livros didática trabalha com os referidos textos, percebi que eles se constituem um material riquíssimo para o trabalho do professor em sala de aula, no entanto é necessário que haja uma preparação do docente, ou seja, o professor deve ser um leitor proficiente que perceba os implícitos, e que acima de tudo,

tenha condição de transformar a proposta do livro didático, já que os mesmos apresentam propostas superficiais, para que só assim, possa encaminhar o seu aluno de forma mais significativa dentro do universo dos textos imagético-verbais.

2- Você justifica a utilização de textos imagético-verbais em aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

**Nadiolan:** Sim, primeiramente para que o aluno anule a idéia de que as imagens não são textos, pois para muitos, texto são palavras escritas, e que no caso dos textos imagético-verbais as imagens constituem-se em elementos significativos para a interpretação da mensagem.

3- Ao fazer uso didático de textos imagético-verbais, que tipo de atividade irá propor? O que você pretende abordar neles?

**Nadiolan:** pretendo propor atividades interativas, levarei alguns exemplos de textos imagéticos-verbais e irei tentar passar para eles um pouco da minha experiência, tentando encaminhá-los através de perguntas que os despertem para a profundidade desses textos; as pistas lingüísticas deixadas pelo autor, a importância do contexto, o conhecimento prévio requerido, a intencionalidade do autor etc. Pretendo também, trabalhar com pesquisas, em que os próprios alunos poderão trazer exemplos de textos imagético-verbais para socializar com a turma e, até mesmo, criar e apresentar os seus textos. Por quê Não?!

### **ENTREVISTA Nº 03: Entrevistada: Profa. Girleide Ribeiro Santos. Em 02/09/03**

1- Durante o curso, houve alguma mudança, do ponto de vista pedagógico, sobre o seu modo de ver os textos imagético-verbais? Como? Em que?

**Girleide Ribeiro:** Os textos imagético-verbais eram por mim vistos como de fato são propostos pelo livro didático: textos menores, ilustrativos, utilizados como mero pretexto para a análise lingüística. A partir de estudos realizados a respeito desses textos, houve para mim uma ressignificação no modo de compreensão destes. Pois, hoje os vejo como

textos completos, carregados de possibilidades de se estabelecer relações com questões emergentes da sociedade.

2- Você justifica a utilização de textos imagético-verbais em aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

**Girleide Ribeiro:** os textos imagético-verbais possuem uma característica peculiar: são carregados de subentendidos. Assim, a construção do sentido do texto se dará através da articulação de suas partes (o imagético e o verbal) e destes com a exterioridade. As informações presentes nesse tipo de texto não serão perceptíveis ao leitor se este não conseguir estabelecer relações, restando-lhe incorporar sem nenhum questionamento as declarações explícitas e implícitas legalizando-as. Portanto, a utilização desses textos em aulas de língua portuguesa é de fundamental importância, desde que as informações sejam trabalhadas criticamente, na tentativa de resgate do não-dito do sentido que encontra-se não propriamente na mensagem aparente do texto, mas na articulação de suas partes.

3- Ao fazer uso didático de textos imagético-verbais, que tipo de atividade irá propor? O que você pretende abordar neles?

**Girleide Ribeiro:** Inicialmente, através de apreciação dos textos imagético-verbais, apresentando-os não como complemento de textos maiores, mas, como portadores de significação própria. Posteriormente, atividades de análise das mensagens presentes no texto, no seu sentido primeiro (aparente, superficial) conduzindo para uma reflexão na sua estrutura profunda, atentando para as correlações (o imagético, o verbal e as condições externas). Partindo assim, para a busca da construção do sentido presente neste espaço vazio, no subentendido.

### **ENTREVISTA Nº 03: Entrevistada: Profa. Andréa S. Miranda. Em 02/09/03**

1- Durante o curso, houve alguma mudança, do ponto de vista pedagógico, sobre o seu modo de ver os textos imagético-verbais? Como? Em que?

**Andréa:** Passei a refletir mais sobre a utilização desses textos em sala de aula, como eles podem ser trabalhados, inconscientemente das ideologias, dos implícitos existentes nesses textos, ser norteadores e instrumento suscetíveis para a formação de cidadãos alienados.

2- Você justifica a utilização de textos imagético-verbais em aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

**Andréa:** desde que se tenha consciência da riqueza de sentidos que eles podem gerar e se não forem pretexto para análise lingüística, trabalhados de forma descontextualizada como sugerem os livros didáticos, apresentando-os como complementares, pois, caso contrário, são veiculadores de ideologias dominantes.

3- Ao fazer uso didático de textos imagético-verbais, que tipo de atividade irá propor? O que você pretende abordar neles?

**Andréa:** propor pesquisa desses materiais na sociedade trazendo-os para a sala de aula para que haja uma leitura compartilhada dos mesmos. Observar as temáticas existentes e selecionar algumas para análise mais detalhada, observando estrutura, linguagem, idéias, imagem e texto, concomitantemente, para que se perceba os sentidos que podem ser produzidos. Propor produções dos próprios textos imagético-verbais. Criação de livrinhos, a partir das produções, ou exposições em murais ou jornais produzidos pela turma.

## **Depoimento escrito N° 01**

**Obs:** A professora **Lucicleide M.Gonçalves Jatobá** (Cleide) optou por participar como informante da pesquisa sem responder às entrevistas. Preferiu atentar para os questionamentos que eu havia feito, entregando em 09/09/2003 o seguinte depoimento escrito:

### **OS TEXTOS IMAGÉTICO-VERBAIS**

Quando conclui o magistério não tinha nenhum tipo de abordagem ou exploração do uso do quadrinho em sala de aula. Recentemente é que se vem buscando essa parceria entre o lúdico e o conteúdo escolar, só que ainda de forma lenta e inadequada pelos livros didáticos, competindo a nós professores fazermos as adaptações necessárias para que possam ser incorporados aos temas e conteúdos.

Observamos nesta análise de diversos textos imagético-verbais dos livros didáticos que sua abordagem é feita de forma isolada, ora somente a análise lingüística, ora reflexão social. Ainda não existe uma exploração como um todo com esse tipo de texto.

Os textos imagéticos-verbais por serem textos curtos e divertidos, que utilizam o jogo entre a imagem e a linguagem facilita e estimula a leitura proporcionando uma análise mais completa já que esse tipo de texto envolve conhecimentos prévios experiências reais ou fictícias, variedades lingüísticas e uma boa dose de ironia e, muitas vezes, crítica social e ideológica estão implícitos neles, gerando questionamentos sobre temas e posições políticas, servindo de estímulo para posterior escrita de uma narrativa, de uma dissertação ou uma nova produção de HQs.

É por isso que eu sempre fui apaixonada por HQs e faço uso desses textos imagético-verbais mesmo antes de ser professora de Língua Portuguesa, já os usava em outras disciplinas (Ciências e Matemática) e na Alfabetização estimulando a leitura e a escrita dos alunos. Agora, lecionando Língua Portuguesa, aposto nesse tipo de texto, tento transformá-lo em um instrumento didático-metodológico, explorando a sua diversidade lingüística, o seu valor ideológico e sócio-político cultural, a análise lingüística, adequando-os aos conteúdos/temáticas que estou trabalhando e tentando despertar o gosto pela leitura e

produções textuais. Durante esse curso, pude pensar a respeito de como utilizava os textos imagético-verbais em sala de aula, para reestruturar o meu trabalho, incrementando-o. Quando não tinha partido para a pesquisa teórica a respeito desses textos e pude observar que ainda é muito pouco explorado e muitas vezes as abordagens são vagas, provavelmente, por serem pouco utilizados por professores em sala de aula e pouco difundidos por professores dos cursos de magistério e cursos universitários. Procuro aplicar atividades que envolvam os textos imagético-verbais estimulando discussões sobre os assuntos, elaborando questionamentos e análise lingüística para aplica-los em sala, fazendo com que os alunos reflitam, participem e elaborem suas próprias opiniões, para que sintam mais segurança em expor suas idéias em textos escritos e orais. Tanto desenvolvo trabalhos individuais como em grupo, o importante é que eles leiam, se divirtam, percebendo as variedades lingüísticas existentes no Brasil e as intenções, sejam explícitas ou implícitas do autor nas produções dos textos.

*Por Lucicleide (Cleide) M. Gonçalves Jatobá  
Jacobina, 09 de Setembro de 2003*

## **ANEXO E**

### **PROPOSTAS PEDAGÓGICAS**



## **PROJETO 01**

## **PROJETO 02**

## **PROJETO 03**

## **PROJETO 04**